



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LETRAS**

**ANA PAULA COSTA PEREIRA**

**DAENERYS TARGARYEN NASCIDA DA TORMENTA, PUTA, GUERREIRA, MÃE  
E A RAINHA**

**GUARABIRA  
2017**

**ANA PAULA COSTA PEREIRA**

**DAENERYS TARGARYEN NASCIDA DA TORMENTA, PUTA, GUERREIRA, MÃE  
E A RAINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito à obtenção do título de licenciada em  
Letras Habilitação em Língua Portuguesa.  
Área de concentração: Literatura, gênero e  
imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA  
2017**

P436d Pereira, Ana Paula Costa.

Daenerys Targaryen nascida da tormenta, puta, Guerreira, mãe e rainha [manuscrito] / Ana Paula Costa Pereira. - 2017

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Brás, Departamento de Letras - CH."

1. Game of Thrones. 2. Discurso. 3. Personagem feminina.

21. ed. CDD 305.42

ANA PAULA COSTA PEREIRA

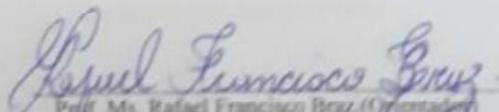
DAENERYS TARGARYEN NASCIDA DA TORMENTA, PUTA, GUERREIRA,  
MÃE E A RAINHA

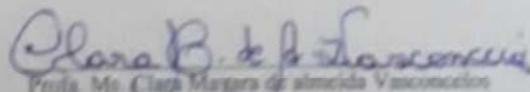
Artigo, apresentada ao curso de  
Graduação em Letras da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do título de licenciada em  
Letras Habilitação em Língua  
Portuguesa.

Área de concentração: Literatura,  
Gênero e Imaginário

Aprovada em: 27 de novembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ms. Rafael Francisco Bez, (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Ms. Clara Magara de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Cassio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, irmãos, sobrinhos, tios e amigos pela  
dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor, Rafael Francisco Braz, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe, Maria das Neves, aos meus tios Severina Maria da Costa e Hermano Cândido das Costa, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

A meus irmãos Silvania, Aldo e Políbio, pelo apoio e carinho.

Aos meus amigos pessoais pelos momentos de amizade, compreensão e carinho.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Passei a vida em terras estrangeiras. Tantos homens tentaram me matar. Não lembro de todos os seus nomes. Eu fui vendida como uma égua parideira. Fui acorrentada e traída. Estuprada e desonrada. Você sabe o que me manteve de pé durante todos esses anos de exílio? Fé. Não em deuses. Não em mitos e lendas. Em mim. Em Daenerys Targaryen. O mundo não via um dragão havia séculos, até os meus filhos nascerem. Os dothraki não tinham cruzado o mar. Nenhum mar. Eles cruzaram por mim. Eu nasci para comandar os Sete Reinos. E vou comandar.

*Game Of Thrones – Daenerys Targaryen*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Personagem Daenerys Targaryan da série Game of Thrones.....	14
Figura 2 - Cena da série Game of Thrones, 10º episódio, 1ª temporada.....	15
Figura 3 - Cena das núpcias de Daenerys e Drogo. 1º temporada, 1º episódio.....	19
Figura 4 - Cena das núpcias de Sansa e Ramsey. 5ªtemporada, 6º episodio.....	19
Figura 5 - Cena do Bordel de Petyr Baelish na série Game of Thrones. 1ª temporada, 7º episódio.....	22
Figura 6 - Imagem de divulgação da série “Game of Thrones.....	24
Figura 7 - Personagens femininos de “Game of Thrones .....	24
Figura 8 - Daenerys Targaryen e seus dragões Rhaegal, Drogon e Viserion.....	25
Figura 9 - Cena da série Game of Thrones. 2ª temporada – 10 episódio; 4ª temporada – 6º episódio.....	27
Figura 10 - Cena da série Game of Thrones. 2ª temporada – 10 episódio; 4ª temporada – 6º episódio.....	28
Figura 11 - Cena do 4º episodio na 1º temporada de “Game of Thrones”.....	29
Figura 12 - Cena da 3ª temporada de “Game of Thrones”, 10º episodio.....	29
Figura 13 - Cena da 4ª temporada de “Game of Thrones”, 3º episodio .....	30
Figura 13 - Drogon ataca os filhos da arpia e protege Daenerys na arena em Meeren. 5ª temporada, 9º episódio.....	31

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
2	<b>NASCIDA DA TORMENTA</b> .....	13
3	<b>DISCURSO E SEUS DISPOSITIVOS DE PODER</b> .....	16
3.1	<b>O papel silenciado da mulher</b> .....	18
3.1.1	Literatura X Realidade .....	19
4	<b>A SUBVERSÃO FEMININA NA IDADE MÉDIA: DAENERYS TARGARYEN</b> .....	23
4.1	<b>A filha da tormenta: Mhysa</b> .....	23
4.2	<b>O poder discursivo de Daenerys</b> .....	25
4	<b>CONCLUSÃO</b> .....	32
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## DAENERYS TARGARYEN NASCIDA DA TORMENTA, PUTA, GUERREIRA, MÃE E A RAINHA

Ana Paula Costa Pereira <sup>1</sup>

### RESUMO

As palavras ativadas a partir de um jogo de locuções que buscam a interação e expressão de pensamentos pessoais. Organizadas e sistematizadas que podem, ou não, vir a exercer algum tipo de poder sobre a sociedade que busque de certa forma e/ou domínio, e/ou controle do corpo social e da disseminação de propagação de discursos verdadeiros, seja no trabalho, na escola, nas universidades, nas igrejas, seja na vida cotidiana. Nesta linha de pensamento, propomos nesta análise, compreender o discurso da personagem feminina Daenerys Targaryen, presente na série de livros e adaptada para TV, *A song of Ice and Fire/Game of Thrones*, do escritor norte-americano George R. R. Martin, produção e adaptação dos diretores David Benioff e D. B. Weiss. Para tanto nossa fundamentação teórica baseia-se em Foucault (1979, 1996, 2010), Revel (2005), Duby (1991) e Pernaud (1984). A análise mostrou que os procedimentos narrativos, como a instituição do foco narrativo, principalmente, na categoria analítica a personagem e, também, no espaço da linguagem, são aspectos bem cuidados pelo escritor em sua obra de ficção. Esses princípios agem de forma a tornarem a sua narrativa envolvente e sedutora. Para tanto, ele faz uso de procedimentos estilísticos que tornam a linguagem fluida e, ao mesmo tempo, usa recursos visuais/imagético ganha maior proporção no imaginário coletivo de seus leitores/telespectadores.

**Palavras-chave:** *Game of Thrones*. Discurso. Personagem feminina.

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura tem sido, ao longo dos séculos, uma investida ao resgate das raízes humanas, fatos que ganham importância, especialmente, como o nascimento do romance, assim, várias das experiências humanas trágicas, sofridas e dolorosas já foram transformadas em expressões da arte literárias. O poder das palavras manifestam-se, assim, na literatura, pois a mesma nos ajuda a ordenar a nossa subjetividade, embora essa continue sempre indecifrável.

É nessa descoberta do outro, no encontro com personagens ficcionais, que sentem e passam pelos mesmos problemas e conflitos existenciais, as quais o leitor possa estar

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
Email: [anna\\_paula\\_costa@hotmail.com](mailto:anna_paula_costa@hotmail.com)

enfrentando, que o ser humano busca encontrar procedimentos no sentido de os auxiliarem a refletir sobre suas próprias condições existenciais.

Nesta linha de pensamento, estruturamos nossa personalidade baseando-nos naquilo que a sociedade nos impõe e nos faz acreditar ser a forma mais adequada, de agir, e até mesmo de pensar, pois quando criança, e neste imaginário infantil encontramos um mundo “pronto”, empenhando-se para compreendê-lo e, assim, nos encaixarmos nele, seguindo um padrão de conduta e de concepções sobre o que seja certo e/ou errado.

Na tentativa de sermos aceitos por esta sociedade que prevalece sobre o indivíduo, muitas vezes acabamos guardando dentro de nós, algumas singularidades de nossa personalidade por serem consideradas como sendo negativas, desta forma, é arrancado de nós, o direito de caminhar para a autonomia, para a individuação e para o crescimento pessoal, apenas com a finalidade de equilibrarmos nossa personalidade com as exigências sociais.

A ânsia pela construção de nossa identidade própria e fugir de estereótipos que foram socialmente construídos sobre o que é ser homem, e o que é ser mulher, tem sido uma questão, totalmente, instigadora do gênero feminino, desde o século passado até os dias atuais. Esta pesquisa, desencadear várias fases no processo de evolução e de representação dos papéis por ela desempenhado e adotado ao longo da história.

A arte literária tem, além de outras características inerentes, o poder de expressar o real por meio do imaginário e fantástico, criando imagens, sentimentos e sensações que dão às palavras uma força incomparável, capazes de desempenhar uma função político-social atuante e transformadora em nossa sociedade. Tais aspectos, ao serem abordados em estudos literários, alongam o domínio dessa arte a outras, servindo de ligação entre diferentes áreas, numa contribuição cujos frutos representam o desejo de uma sociedade mais justa, humanizada e harmônica.

As palavras ativadas a partir de um jogo de locuções que buscam a interação e expressão de pensamentos pessoais. Organizadas e sistematizadas que podem, ou não, vir a exercer algum tipo de poder sobre a sociedade que busque de certa forma e/ou domínio, e/ou controle do corpo social e da disseminação de propagação de discursos verdadeiros, seja no trabalho, na escola, nas universidades, nas igrejas, seja na vida cotidiana.

Nesta linha de pensamento, propomos nesta análise, compreender o discurso da personagem feminina Daenerys Targaryen, presente na série de livros e adaptada para TV, *A song of Ice and Fire/Game of Thrones*, do escritor norte-americano George R. R. Martin, produção e adaptação dos diretores David Benioff e D. B. Weiss, bem como a questão da mulher na Idade Média, a partir de estudo analítico da referente obra, assim, como categoria

temática, demonstraremos o gênero do discurso do poder, e o papel dos espaços da memória discursiva do imaginário do medievo no texto objeto desta pesquisa e sua função narrativa.

Em 1996, é lançada a série de livros de fantasia *A song of Ice and Fire*, obra que notabilizou o escritor George R. R. Martin, e tem com base e fatos históricos da Idade Média. O romance é composto por diversos personagens, e relata uma história de Guerra Civil Dinástica entre várias casas (famílias), a fim de alcançar o poder pelos Sete Reinos, além de conter criaturas sobrenaturais e ameaças de povos que vivem além da Muralha de Gelo do Norte.

A ânsia de Daenerys pela reconquista de seu reinado, não se deixar abater pelas vontades e domínios masculinos, a personagem usa de muita força de vontade e ambição para conquista de um exército para si, assim como, possui poderes sobrenaturais, do qual não pode sofrer nenhum ferimento que venha do fogo, feitiços e um discurso de poder.

A maioria das obras de George R.R. Martin é de cunho fantástico, terror e ficção científica. Enfatizamos que o obra – *A song of Ice and Fire* (1996) – objeto deste trabalho é impregnado de forte valor literário, que o notabilizaram para indicação de diversas premiações: "*A Tormenta de Espadas*", indicado ao Hugo Award de 2001 na categoria Best Novel; "*O Festim dos Corvos*", indicado ao Hugo Award (Best Novel), Quill Award e British Fantasy Award de 2006. "*A Dança dos Dragões*", indicado ao Hugo Award de 2012 na categoria Best Novel.

É nesse contexto, que fomos impulsionados para produção de um estudo das representações femininas e discursivas na obra do escritor norte-americano George R. R. Martin, com a finalidade de interpretar discursivo em analogia com a imagem feminina medieval na sua obra.

Podemos, no entanto, especificar nossos objetivos como: a) evidenciar o papel feminino na obra; b) categorizar as imagens míticas, arquetípicas e simbólicas que exprimem a significação do papel feminino através dos espaços de memória discursiva representadas do imaginário do medievo na obra (personagem, dragões); c) interpretar as imagens arquetípicas e discursivas, negativas ou positivas, associadas ao feminino.

Nessa perspectiva, conduzimos a presente pesquisa, buscando inserir nesse contexto de mudanças e com o intuito de promover o despertar do senso crítico, uma análise discursiva da fala da personagem objeto de trabalho, surgindo como um impulso de romper a dominação absoluta do masculino. Sendo esta pesquisa de caráter quanti/qualitativo.

A abordagem que supõe a existência de uma literatura genealógica passa por uma contextualização histórica, levando em consideração as teorias e estudos sobre a mulher no

medieval, sob a perspectiva de José Carlos Leal (2004). Enquanto para aspectos da personagem Antônio Cândido (1968) e Beth Braith (1985), em se tratando da análise discursiva tomaremos por base Michel de Foucault (1979; 1996; 2010) e Judith Revel (2005).

Logo, o foco desta análise recaí sobre o discurso feminino na obra em análise, no processo do poder discursivo, representação e atuação feminina. Desta forma, para execução desta pesquisa decidimos dividir esse trabalho em quatro partes, assim descritas:

No primeiro tópico, intitulado – *Nascida da Tormenta* – é realizado a apresentação da personagem, expondo a sua trajetória na série, assim como, suas características;

No segundo ponto, chamado – *Discurso e seus dispositivos do Poder* – situamos e apresentamos a teoria foucaultiana de Ordem do discurso;

No terceiro tópico, nomeado – *O poder silenciado da Mulher* – que foi subdivido em duas partes, na qual a primeira, intitulada *Literatura x Realidade*, no qual situamos as condições da mulher no período medieval; a segunda nomeada *O desabrochar da fonte de pecado*, onde apresentamos os primeiros passos e movimentos feministas.

Finalizamos com o quarto tópico chamado – *A subversão feminina na idade média por intermédio da personagem Daenerys Targaryen* – dividido em duas partes, na primeira parte, na qual chamamos *A filha da Tormenta: Mhysa!*, neste tópico expomos as realizamos uma breve introdução da personagem e de suas características. Na segunda parte, intitulada *O poder discursivo de Daenerys* discorre a análise deste trabalho nos aspectos discursivos. Por fim, nossas considerações finais e referências usadas para elaboração desta análise.

Nesta pesquisa, buscamos, pois, evidenciar a força, o valor e o poder da palavra como condição básica para sobrevivência, reconhecimento social, valorização enquanto indivíduo, e persuasão. Não buscamos, em momento algum, ressaltar aspectos, que possam ser negativas, mas realçar as estratégias humanas para conquista de seus desejos. Desta maneira, esperamos poder oferecer uma singela contribuição ao estudo de análise discursiva na Literatura.

## **2 NASCIDA DA TORMENTA**

As mídias, hoje, são responsáveis por diversas adaptações cinematográficas de obras literárias e em 2011 foi ao ar, a primeira temporada da série *Game of Thrones*, criada por David Benioff e D. B. Weiss, com base na série de livros do escritor americano R. R. Martin “*A Song of Ice and Fire*” em 1996. Exibida pelo canal HBO, a série foi muito bem criticada, o que resultou diversos estudos acadêmicos em importantes Universidades mundiais.

A série possui diversos personagens que ajudam a trama ficar ainda mais interessante. Dentre eles podemos destacar Daenerys Targaryen (Emilia Clarke), filha do Rei Louco Aerys II, foi levada junto com seu irmão Viserys Targaryen (Harry Lloyd) para Pentos, através do mar estreito, na intenção de salvar os últimos da Casa Targaryen. Quanto às características físicas do personagem, podemos observar detalhes, bastante, significativos ao telespectador/leitor.

A personagem possui a pele alva, os cabelos prateados, olhos azuis expressivos, de grande caráter, um jeito amável e delicado, mas que está sempre a surpreender leitor/telespectador. Tornando-a um ser fictício complexo e rico. Cândido (2002, p. 56) afirma que graça aos recursos de caracterização, o romancista é capaz de dar a impressão de ser um ser ilimitado, contraditório, infinito na sua riqueza.



**Imagem 01.** Personagem Daenerys Targaryan da série *Game of Thrones*.

**Fonte:** Fansided < <https://winteriscoming.net/2016/04/09/game-of-thrones-as-myth-daenerys-targaryen-as-the-archetypal-hero/> >

Daenerys após atingir idade e corpo de mulher foi vendida, por Viserys e Illyrio, para o guerreiro Dothraki Khal Drogo (Jason Momoa), em troca de um exército para retomar o Trono de Ferro, que foi roubado por Robert Baratheon (Mark Addy) após uma confusão entre as Casas Stark, Baratheon e Targaryon. Em suas bodas receberam diversos presentes, entre eles, o mais importante, três ovos de dragão petrificados.

Quando jovem era dócil e delicada, vivia sendo amedrontada por seu irmão. Ao casar-se com Khal Drogo. Daenerys passa por um divisor de águas em sua vida, após suas bodas, teve que adaptar-se à cultura Dothraki, ao ir morar no Grande Khalasar. Foi a partir de então começou sua independência, seus atos de bravura e confiança.

Daenerys engravida do “grande garanhão” e passa a ser invejada por seu irmão por ser bem quista pelo povo. Em meio uma discursão, Viserys ameaça matar o filho dela, e ela permite que Drogo mate-o com ouro fundido derramado em sua cabeça, para simbolizar a tão sonhada coroa. E ela declara que Viserys não era o verdadeiro dragão, pois os dragões não podem ser mortos pelo fogo.

Após Drogo se ferir numa luta é acometido por uma enfermidade, na esperança de salva-lo Daenerys pede para que a escrava/curandeira que faça uma mágica de sangue, a qual acaba sendo enganada pela bruxa ao usar o seu filho como sacrifício a magia. Mas, a mágica não funciona e Drogo permanece no mesmo estado. Na tentativa de acabar com sofrimento do esposo, sufoca-o com travesseiro até a morte.

Na pira<sup>2</sup> que irá cremar o esposo. Ela amarra a curandeira e pedi que coloque os ovos. Enquanto, o fogo consome a todo, ela entra na pira e desaparece nas chamas. Na manhã, ela reaparece no meio das cinzas, ileso e nua, segurando os três filhotes de dragão recém-nascidos. A partir de então, começou a aumentar seus seguidores, adoradores e exército com a ajuda dos dragões.



**Imagem 02.** Cena da série *Game of Thrones*, 10º episódio, 1ª temporada

**Fonte:** Rebecca Hussin < <https://rebeccahussein.com/2014/02/23/rebecca-hussein-discusses-boobs-and-hbo/> >

<sup>2</sup> Fogueira na qual queimavam cadáveres. Na Idade Média era comum entre povos bárbaros a queima dos corpos no rito fúnebre. Na série, o povo Dothrak e os Selvagens além possuem ritos semelhantes.

Vagou por vários dias com as poucas pessoas que a seguiam, até encontrar a Cidade de Qarth, onde pediu ajuda para alimentar seu povo e navios para conquista de Westeros, embarcações que foram negadas. Nessa mesma cidade, Daenerys teve seus dragões roubados e parte de seu povo assassinado, por uma conspiração feita pelo feiticeiro Pyat Pree e Daxos. Então, ela vai até o templo e é acorrentada junto com os dragões pelo feiticeiro.

Daenerys como uma feiticeira destrói as correntes que a prendiam e que prendiam os Dragões e, ao mesmo tempo, em que pedia para que eles destruíssem o mago/feiticeiro. A partir daí, ela passa a destruir a conquistar cidades que escravizam pessoas, destruindo seus mestres e libertando o povo das correntes, sendo assim, chamada de “quebradora de correntes”, “mãe dos dragões”, “filha da tormenta” e rainha.

Com a frota de navios dos irmãos Greyjoy, conseguiu atravessar o mar estreito com todos os povos que a seguiam, e chegar a seu país natal, estalando-se de imediato no Castelo da Pedra do dragão. Onde recebeu diversas Casas para unir-se contra Cersey, atual rainha dos Sete Reinos. Ao ajudar a salvar Jonh Snow dos vagantes brancos, decide deixar a reconquista do Reino de lado, para ajudar na guerra contra os mortos do inverno.

A personagem Daenerys Targaryen contém em suas características diversas qualidades, assim como, tem o poder de surpreender o leitor/telespectador, com atitudes e sua forma discursiva. Podemos nos certificar que a característica da personagem é esférica, como nos apresenta Cândido (2002, p. 57.) “que *personagens esféricas possuem três, e não duas dimensões; de serem, portanto, organizadas com maior complexidade, em consequência, capazes de nos surpreender*”.

### **3 DISCURSO E SEUS DISPOSITIVOS DO PODER**

Em seus estudos, Michel Foucault, define o termo Discurso como um conjunto de enunciados pertencentes a diferentes campos, que obedecem a regras de funcionamento específicas. Regras essas que vão além de questões linguísticas ou formais, elas reproduzem cisões historicamente determinadas, nas quais surgem funções normativas e reguladoras, para ativação dos mecanismos de organização como afirma Judith Revel (2005):

Essas regras não são somente linguísticas ou formais, mas reproduzem em certo número de cisões historicamente determinadas (por exemplo, a grande separação entre razão/ desrazão): a “ordem do discurso” própria a um período particular possui, portanto, uma função normativa e reguladora e coloca em funcionamento mecanismos de organização do real por meio da produção de saberes, de estratégias e de prática. (REVEL, 2005, p., 37)

Motivado pelos planos discursivos duplos, Michel Foucault além de descobrir as regularidades discursivas da linguagem, descreveu as mutações sofridas nos tipos discursivos nos séculos XVII e XVIII. Inicialmente, substitui o par saussureano língua/fala por discurso/linguagem, que, posteriormente, inutiliza esse par, por discurso/fala, após sua aula inaugural no *Collège de France* com *A ordem do discurso* em 1971, assim, reafirma Revel (2005)

[...] é preciso notar que o próprio anula essa oposição intitulando sua aula inaugural no Collège de France como *A ordem do discurso* em 1971; é o par discurso/fala, no qual o discurso se torna o eco linguístico da articulação saber e poder, e no qual a fala como instância subjetiva, encarna, ao contrário, uma prática de resistência à “objetivação discursiva”. (REVEL, 2005, p., 38)

Em toda sociedade existem formas de controle e, também, de domínio, que limitam, comandam e influenciam o corpo social. Estratégias formadas a partir do discurso, escrita ou falada, que engendram o SABER e PODER, gerando um desejo pelo poder de saber. Afinal, quem tem a palavra possui uma espécie de poder sobre o outro, que induz o outro a fazer, de forma subliminar, aquilo que exatamente queremos.

Eis a hipótese que gostaria de apresentar esta noite, para fixar o lugar --- ou talvez o teatro muito provisório --- do trabalho que faço: suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p., 8-9)

Os dispositivos de poder são divididos em três grupos, todos em busca da verdade. O primeiro, procedimento de exclusão externo, que é dividido em três subgrupos, que são o de interdição, separação e oposição. Por sua vez, o segundo grupo com procedimentos de exclusão internos, subdividido em três partes, o comentário, o autor e a disciplina. O terceiro grupo trata-se do controle do discurso, organizados historicamente pelas instituições. Para tanto, Foucault (1996) discorda que,

Quer seja, portanto, em uma filosofia do sujeito fundante, quer em uma filosofia da experiência originária ou em uma filosofia da mediação universal, o discurso nada mais é do que um jogo, de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro e essa troca, essa leitura e essa escritura jamais põem em jogo senão os signos. O discurso se anula, assim, em sua realidade, inscrevendo-se na ordem do significante. (FOUCAULT, 1996, p., 49)

O discurso, além de manifestar o desejo, ele também é o objeto ser desejado. Torna-se um jogo do poder e do saber. Atuando no campo de conhecimento, no plano ideológico, no doutrinário, no teórico e na história, transformando o discurso em um modo de controle, que resulta em poder, força e política. A análise discursiva leva-nos a abrir os olhos para enxergar o que os sistemas de controle nos impõem, de forma sorrateira, a fazer, produzir e reproduzir o que elas desejam.

### 3.1 O poder silenciado da mulher

Historicamente, as mulheres são seres discriminados, silenciados e dominados por uma cultura masculina, na qual a mulher deve ser submissa às vontades e desejos do homem. Atualmente, o movimento feminista tenta abolir o preconceito contra mulher e incentiva as mulheres a ocupar seu lugar no mundo, exercendo funções e desejos, que antes eram unicamente práticas masculinas.

Na literatura, podemos encontrar diversos textos sobre mulheres, porém, em sua grande maioria produzida por homens para o entretenimento masculino. Textos que refletiam as imagens e desejos do tipo de mulheres que os homens queriam ou esperavam que elas fossem na realidade, tornando-se fonte de desejo e pecado, chamada e considerada por diversas vezes um demônio, com sexualidade voraz e insaciável.

#### 3.1.1 Literatura x Realidade

O movimento literário conhecido como *Amor Cortês* surgiu no século XI, no Sul da França, tendo como seu precursor Guilherme IX. Nesse modelo, a mulher ocupa um lugar central na história e o cavaleiro deve cuidar e protegê-la dos perigos que a cercam, pois a mulher era um ser frágil e cheio de encantos, que pode levar o homem a pecar contra sua castidade e pureza. O que significou influencias significativas no campo amoroso filosófico.

Esse movimento de exaltação da mulher foi relevante para surgimento do amor romântico, Leal (2004, p. 130) expõe “*que o amor Cortês, embora centrado na figura da mulher, continuou a ter um caráter masculino e antifeminismo. Em primeiro lugar, como no caso da cavalaria, amor cortês foi muito mais literário do que real.*” O que fez ocultar o verdadeiro cotidiano das mulheres da era medieval, como afirma José Carlos Leal (2004)

Por fim, a mulher do lar, a esposa, prosseguia desamparada, coisificada, humilhada e ofendida pelo marido, convertido em um senhor dos mais tiranos. Assim, o amor cortês, posto que tenha criado uma nova concepção de amor no Ocidente, em nada alterou a situação da mulher medieval, que seguiu discriminada como sempre o fora ao longo do processo histórico. (LEAL, 2004, p., 130)

A mulher era considerada um objeto ou animal, que serviam para procriar e dar prazer. Muitas vezes mal tratadas, espancadas e estupradas. Sendo de propriedade da sua família, no qual a sua honra deveria ser assegurada e protegida por seu pai, irmão, marido ou cavaleiro,

que tinham por função proteger as mulheres, ao mesmo tempo em que eram manipuladas, silenciadas e afastadas do convívio social.

Daenerys teve relações sem seu consentimento, ou sem sentir desejos, na ânsia de amenizar seu incomodo, a personagem fixava seu olhar em seus ovos de dragão, que servia como anestésico e ela esquecia por momento de tudo que sofrerá. A série, também, tem outras personagens que foram estupradas, a exemplo de Sansa Stark ao casar-se com com Ramsey Bolton, filho bastardo de Roose Bolton..



**Imagem 03.** *Cena das núpcias de Daenerys e Drogo.*  
1º temporada, 1º episódio.

**Fonte:** Imgur < <https://imgur.com/gallery/48Qwx> >



**Imagem 04.** *Cena das núpcias de Sansa e Ramsey.*  
5ªtemporada, 6º episódio

**Fonte:** Bustle < <https://www.bustle.com/articles/88244-game-of-thrones-ramsay-bolton-vs-books-ramsay-the-show-puts-his-depravity-front-center> >

### Diálogo

Drogo e Daenerys vão para núpcias, assusta com o que viria acontecer tenta conversar com Drogo e começa a chorar, que a observa e faz-lhe carícias:

Drogo: *Não!*

Daenerys: *Conhece a língua comum?* (chorando)

Drogo: *Não!*

Daenerys: *“Não!” é a única palavra que conhece?*

Drogo: *Não!*

Ao ser despida, Daenerys tenta cobrir os seios, movimento desfeito por Drogo, que em seguida inicia a relação sexual.

### Diálogo

Sansa foi manipulada por Petyr Baelish a casar-se e viver na casa que ela mais odiava. Na noite de núpcias Theon levou Sansa e Ramsey até o quarto, ficando os três lá dentro:

Ramsey: *Está satisfeita, My Lady?*

Sansa acena com a cabeça que sim, e Ramsey pergunta:

Ramsey: *Ótimo! Eu quero que seja feliz!*

Ramsey - caminha pelo quarto e se digire a Sansa e pergunta: *Meu pai disse que ainda era virgem.*

Sansa – responde sem jeito, olhando para Theon- *Ãn, sou!*

Ramsey: *Por que? Por que ainda é virgem? Tem medo de anões?*

Sansa: *Lorde Tyrion era gentil, era amável, ele nunca me tocou.*

Ramsey: *Não está mentindo pra mim?*

Sansa: *Não, My Lorde!*

Ramsey: *Mentir pra seu marido na noite de núpcias seria uma péssima maneira de começar um casamento. Somos marido e mulher, temos que ser honestos um com o outro, você não acha?*

Sansa: *Acho!*

Ramey - beija Sansa e diz: *Ótimo!Tire suas roupas!*

Sansa olha assustada para Theon que se move para sair do quarto e Ramsey o impede.

Ramsey: - se dirigindo a Theon – *Ah, não! Você fica, você vai olhar!* – depois fala com Sansa – *Eu preciso pedir pela segunda vez? Eu odeio pedir pela segunda*

	<p>vez!</p> <p>Sansa de vira começa a tirar suas roupas lentamente, enquanto Theon esconde seu rosto e baixa seu olhar.</p> <p>Ramsey: <i>Podre, eu falei pra você olhar, você conhece a Sansa desde que ela era menina, agora veja ela se tornar mulher!</i></p> <p>Ramsey rasga a roupa de Sansa a joga na cama de bruços e tem relação sexual com ela, de forma agressiva e impiedosa.</p>
--	---

As duas situações acontecem, quase, da mesma maneira, tanto para Daenerys e tanto para Sansa, não tiveram a oportunidade de escolher seus respectivos maridos. Mulheres vendidas ou com casamento arranjado, tiveram seus corpos violentados e usados, por seus maridos. Situação corriqueira das mulheres do medievo, expressada com fervor e polêmica na série adaptada para televisão.

Do olhar machista a mulher não poderia assumir os negócios da família, pois eram interpretadas como falsas e traiçoeiras, sendo definidas como estroinas, prostitutas e despoina<sup>3</sup>. Contudo, o avanço do cristianismo colaborou para influencias desses hábitos de crueldade, servindo para mascarar cada vez mais, ou até mesmo agravar a violência doméstica contra a mulher. *“Em razão deste modo cruel de tratar a mulher, os francos procuram protege-la através de leis específicas, do mesmo modo que protegiam outros objetos a eles pertencentes, como um boi, uma vaca ou um riacho”*, como disse Leal (2004, p. 123).

A cultura era cruel para as mulheres medievais, vivam subalternas aos homens, tornando-se objetos ou tratadas feito animais, que deveriam pertencer a um homem, obedecendo suas regras e mandatos e sempre a disposição para os desejos e prazeres de seus esposos, e para reprodução de filhos.

### 3.2 O desabrochar da fonte de pecado

A Idade Média é constituída com base em dois poderes, o poder masculino e o poder da Igreja Católica, no qual, ambos dominam e manipulam a sociedade em um todo, mais principalmente a vida das mulheres. Escolhem o que elas iram fazer, o que vestir, como se

<sup>3</sup> Segundo Leal, do ponto de vista econômico, na Idade Média um dos modos que classificavam a mulher sob uma visão machista era despoina. Que consistia na mulher casada, administradora do lar e suas finanças. O termo provém da mitologia grega, especificamente *Despoina*, "amante" ( Δέσποινα ), é derivada de \*des-potnia, "senhora ou amante da casa", de PIE \*dóm (h a) os, "casa (espera)" [\*dem (h a) -, "construir"] e \*potnih a -, "senhora, amante"; cf. Domos e potnia grego.

portar, com quem casar, e as treinam para serem esposas e donas do lar, para criar seus filhos e cuidar do marido. Chegou a interferir até em seus matrimônios, como afirma Leal:

A igreja, conforme já vimos antes, chegou a interferir na vida íntima dos casais. São Jerônimo chegou a afirmar que todo homem que faz amor com sua esposa e nessa relação coloca demasiado ardor adúltera com ela. As relações sexuais visam apenas à procriação e não o prazer. Toda relação sexual que busque o gozo deve ser considerada como pecado venial. Quanto aos dias em que se pode manter relações sexuais, estão proibidos os domingos, as quartas e sextas-feiras, os dias de penitência e certas horas dos dias santos. (LEAL, 2004. p. 125)

Sentindo que a mulher poderia influenciar na vida do homem, a Igreja considerou a mulher culpada por tudo que acontecia, fazendo surgir novas ondas de rejeição à mulher, a misoginia, pondo a figura feminina como demônio, uma fonte inesgotável de pecado e desvio das obras de Deus. Chamada por diversas vezes de bruxa por enfeitiçar homens, no qual não eram seu esposo, e queimadas em fogueiras no período de Caça às Bruxas.

Contudo, existem alguns relatos históricos que revelam que a mulher da Idade Média, também, ocupou lugares importantes e realizou tarefas que antes só eram realizadas por homens. Ajudando na organização da vida social e na escrita. Nesse mesmo período, surgiram alguns movimentos feministas, que ajudaram ainda mais a evolução feminina, no qual seus desejos e ideias poderiam ser desvendados por detrás de sua tutela como argumenta a autora Claudia Opitz (1993):

Mais mesmo assim as mulheres continuam a ser dominadas pela hegemonia masculina, não só no domínio cultural como em todos os domínios sociais; a sua vivência quotidiana deve ainda --- e mesmo além das fronteiras da Idade Média --- ser interpretada à luz da idealização e do desprezo masculino. Os seus desejos e ideias só podem frequentemente ser descortinados por detrás do véu da tutela e da regulamentação imposta pelos seus pais, maridos e confessores, sendo os seus actos ainda limitados pelas normas da sociedade e pelo controlo social. (OPITZ, 1993, p., 354)

As mulheres solteiras exerciam atividades comerciais, muitas vezes marginalizada, obrigadas a viver em condições precárias, na qual uma parte delas foi levada a viver em prostíbulos, para ter onde morar e comer. As mulheres casadas, a partir de casamentos arranjados, viviam para suas casas, maridos e filhos, ou cuidando de atividades têxteis e agrícolas, e cuidados dos animais de sua casa.

Na série podemos observar as mulheres que trabalhavam no prostíbulo de Petyr Baelish, em sua maioria, eram jovens que não tinham família e acabaram indo viver nos bordéis, grande parte não sabia ler e nem escrever, algumas com filhos bastardos, criados no recinto. E para Baelish o sexo era um negócio lucrativo, no qual ele fez sua riqueza. Os bordes eram frequentados por diversos tipos de pessoas, ricas, pobres, novos e velhos em busca da satisfação sexual.



**Imagem 05.** *Cena do Bordel de Petyr Baelish na série Game of Thrones. 1ª temporada, 7º episódio*  
**Fonte:** O silêncio dos Carneiros < <http://osilenciiodoscarneiros.blogspot.com.br/2012/05/game-of-thrones-diferencas-prostituta.html> >

O movimento feminista surgiu como uma espécie de refúgio para mulheres solteiras, ou viúvas, que optavam para vida religiosa. Os conventos ofereciam condições sociais para as mulheres da alta nobreza, o fez surgir à fundação de vários conventos de variadas ordens. As mulheres vivam unicamente para atividades religiosas e ajudar pobres e enfermos, assim, afirma sobre o movimento feminino Optiz (1993),

A partir da Alta Idade Média apenas o convento oferecia às mulheres sós uma existência digna da sua condição social: em Inglaterra e na Irlanda os conventos de dupla ambição intelectual e missionária, no continente as fundações, desde o século VI. Na época feudal surgiram por fim em toda a Europa conventos para a alta nobreza e algumas --- poucas --- fundações canónicas para solteiras ou viúvas. O número destes << refúgios >> para solteiras era diminuto: aqui apenas as mulheres da alta nobreza podiam encontrar um local de reforma apropriado; o aparecimento de novos agrupamentos e classes sociais a partir do século XII e a crescente influência da família na sociedade devido às novas formas de economia e de vida criaram novas estruturas e necessidades e aumentam consideravelmente a << clientela >> aspirando a uma vida de fricira. (OPTIZ, 1993. p. 422)

Sem dúvidas, a Era Medieval foi marcada pela cultura e dominação masculina patriarcal, que manipulava e reprimia as mulheres, colocando-as sempre abaixo deles. Mas, podemos observar que muitas mulheres, conquistaram espaço e confiança em alguns momentos do medievo, porém, sempre detrás da figura masculina com suas imagens consolidadas como frágeis e necessitadas de proteção da ordem do masculina.

#### **4. A SUBVERSÃO FEMININA NA IDADE MEDIA POR INTERMÉDIO DA PERNAGEM DAENERYS TARGARYEN**

#### 4.1 A filha da tormenta: Mhysa!

Iniciaremos este estudo apresentando a personagem, Daenerys Targaryen, que se encontra presente na série de livros do escritor George R. R. Martin, *A song of Ice and Fire* lançado em 1996, a serialização possui cinco livros publicados e dois para serem publicado.

A serialização de Martin foi adaptada em diversos formatos; vídeos games, histórias em quadrinhos e TV. Inspirados na trama, os diretores e produtores da HBO, David Benioff e D. B. Weiss desenvolveram a série televisiva *Game of Thrones*. Ambos, livros e adaptação televisivada, foram bem recebidos pelos críticos especialistas, sendo indicado a diversos prêmios em diferentes categorias.



**Imagem 06.** Imagem de divulgação da série "Game of Thrones".

**Fonte:** Psycho Blonde <<http://psychoblondies.com/por-helena-jimenez/serie-game-of-thrones/>>

As séries foram escritas no contexto histórico Medieval, visto que foi um período com predomínio masculino e ocultação da imagem do feminino. Nas séries, existem diversos personagens femininos que ultrapassam as maneiras e costumes de seu tempo que são representadas na série, por: Melissandre (A mulher vermelha), Cersei Lannister, Sansa Stark, Margaery e Olenna Tyrell, Arya Stark, Brienne de Tarth, Daenerys Targaryen, Ygritte e outras.



**Imagem 07 - Personagens femininos de "Game of Thrones".**

**Fonte:** Pet com UFAM <<http://petcomufam.com.br/2017/06/as-mulheres-de-game-of-thrones.html>>

Nosso objeto, para este trabalho de conclusão de curso de Letras é analisar a personagem, Daenerys Targaryan, inicialmente apresenta características das mulheres do medievo: silenciada, dominada, amedrontada e fragilizada e herdeira de um reinado que durou mais de 300 anos, pela casa Targaryen, cujo símbolo é o poder, adivinham dos dragões, reinado esse tomado por Robert Baratheon, após o assassinato de seu pai o Rei Louco, Aerys II Targaryen, foi levada junto com seu irmão Viserys para Cidade de Pentos.

A personagem da nossa categoria analítica é uma adolescente, de baixa estatura, uma menina tímida e apaixonante, que detinha o dom de despertar paixões por onde andasse e/ou com quem falasse. Ao longo da série tornou-se temida e odiada pelos mestres de escravos, escravos esses, que ela fazia tudo para dar-lhe a liberdade, e por pessoas que estavam além do Mar Estreito, como pelo rei Roberth, a rainha Cercei, e outros que desejavam o Trono de Ferro, pois tinha um discurso diferenciado com confere o pensamento Foucaultiano (1996),

O discurso [...] “pode ocorrer também, em contrapartida, que se lhe atribua, por oposição a todas as outras, estranhos poderes, o de dizer uma verdade escondida, o de pronunciar o futuro, o de enxergar com toda ingenuidade aquilo que a sabedoria dos outros não pode perceber. (FOUCAULT, 1996, p. 11)

Daenerys foi vendida por seu irmão para se casar com Khal Drogo em troca de um exercito para reconquistar Westeros e os Sete Reinos. Sendo esse casamento um divisor em sua vida, pois a partir dele, a personagem ganha força e autoestima, conquistando cidades e pessoas escravas, junto com seus dragões: Rhaegal, Drogon e Viserion, e como todo conquistador e revolucionário conquistou amor e ódio.



**Imagem 08 - Daenerys Targaryen e seus dragões Rhaegal, Drogon e Viserion**

**Fonte:** Twitter @Daenerys <<https://twitter.com/Daenerys>>

A filha da tormenta foi a primeira mulher a liderar um Khalasar, visto que só podia se liderado por um homem; o homem mais forte da tribo. Conquistou cidades e povos, tornou-se rainha de Meeren, quebradora de correntes, mãe de três dragões, a não queimada. Suas ações renderam-lhe a construção de um grande exército para servi-la e adora-la, sem usar de violência para com os conquistados.

#### 4.2 O poder discursivo de Daenerys

A personagem não possuía força física que pudesse conquistar e dominar exércitos, assim, como também, não possuía exército para que ela reconquistasse seu Trono de Ferro nos Sete Reinos. O que ela tinha para si eram seu carisma e o poder do discurso. Nesta linha de pensamento discursiva, baseando-se nos estudos foucaultianos, o discurso é uma forma de impor a verdade aos que ouvem e/ou leem, e de acordo com autor vemos que

Mas pode ser que essa instituição e esse desejo não sejam outra coisa senão duas réplicas opostas a uma mesma inquietação: inquietação diante do que é o discurso em sua realidade material de coisa pronunciada ou escrita; inquietação diante dessa existência transitória destinada a se apagar sem dúvida, mas segundo uma duração que não nos pertence; inquietação de sentir sob essa atividade, todavia cotidiana e cinzenta, poderes e perigos que mal se imagina; inquietação de supor lutas, vitórias, ferimentos, dominações, servidões, através de tantas palavras cujo uso há tanto tempo reduziu as asperidades. (FOUCAULT, 1999, p., 7-8)

As palavras, com seus jogos de locuções e articulações, servem para que exista um diálogo entre as pessoas, assim como para que se realize a expressão de pensamentos. Visto que o discurso não é, apenas, um jogo de locuções soltas, para que ele aconteça se faz necessárias uma estrutura e organização dos mesmos, carregando com si um poder inestimável, no qual a partir dele pode-se dominar educar, disciplinar, como afirma Foucault (1996),

O discurso nada é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si. (FOUCAULT, 1996, p., 49)

Ao mirar de forma analítica, a personagem possui uma alocução que conquista o interlocutor, fazendo com que o mesmo, sinta que o discurso pronunciado seja a única verdade, além das palavras faz o uso de ações humanizadas e amorosas, conquistando a confiança e carinho de recebe. De forma sublimar Daenerys conseguiu seus desejos ao

comunicar-se com pessoas simples, e sem senso crítico e/ou desenvolvimento intelectual, assim como, pessoas estudadas e importantes.

A personagem realizou diversos diálogos relevantes, no qual mostrou seu poder discursivo e persuasivo, assim como seu poder mitológico de caminhar e/ou estar em meio ao fogo, o diálogo com Pyat Pree (O mago) da Casa dos Imortais, que termina sendo queimado pelos dragões; como o discurso em Vaes Dothrak, onde ela queima a tenda com os Khal's.



**Imagem 09.** Cena da série *Game of Thrones*. 2ª temporada – 10 episódio; 4ª temporada – 6º episódio  
**Fonte:** Acervo pessoal

Com tantas palavras ditas e ações fantásticas, nas quais surpreendem o telespectador, foram realizadas por nosso objeto analítico, destacamos os discursos nos quais conquistou seus seguidores, carinho e inimigos. Discursos, esses divulgados na cerimônia fúnebre de Khal Drogo, e na Baía dos Escravos nas cidades de Astapor, Yunkai e em Meeren.

O primeiro discurso foi realizado no funeral de seu esposo, Khal Drogo, tendo em vista que, ela não aceitava a condição existirem pessoas escravas, ela reúne o povo e os liberta da escravidão do Clã selvagem Khalasar, muitos ficaram para seguir e servi-la como povo livre, quanto ao restante do pessoal se foi para viver em outro khalasar na mesma condição de escravos.

(Daenerys pediu que coloquem os ovos de dragão na pira fúnebre de drogo.)

**Guerreiro Dothraki:** -É esse seu desejo, Khalisse?

**Jorah:** -Drogo não vai precisar de ovos de dragão nas terras da noite, venda-os! Pode voltar para as cidades livres e viver como uma mulher rica pelo resto da vida.

**Daenerys:** -Eu não os ganhei para serem vendidos!

**Jorah:** -Khalisse, minha rainha, juro servi-la obedece-la, morrer se for preciso, mas deixe ele ir, Khalisse, eu sei o que pretende, não faça isso!

**Daenerys:** -Eu preciso! Você não me entende.

**Jorah:** -Não me peça para ficar parado enquanto você sobe naquela pira, não vou vê-la queimar!

**Daenerys:** -É disso que tem medo?

**Daenerys:** -Vocês serão meu khalasar! Estou vendo a face de escravos! Eu liberto vocês! Tirem suas coleiras! Vão se quiserem, ninguém vai impedir. Mas, se quiserem ficar, deverá ser como irmãos e irmãs, como maridos e esposas!

**(Nesse momento, algumas pessoas vão embora)**

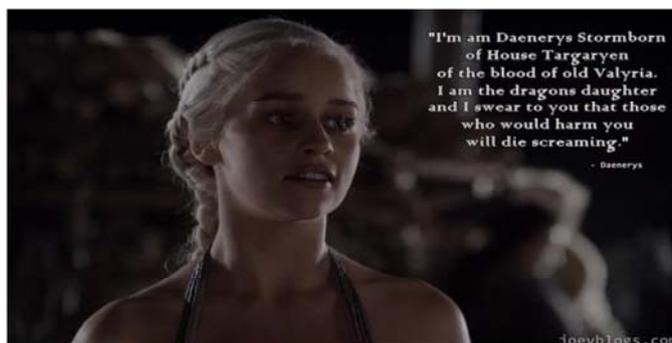
**Daenerys:** -Sor Jorah, amarre-a na pira (referindo-se a feiticeira), juro me obedecer! Eu sou Daenerys Stormborn da Casa Targaryen do sangue da antiga

Valiryan, eu sou a filha do dragão, eu juro a vocês que, aqueles que o ferirem, morrerão gritando!

**Feiticeira:** -Não vai me ouvir gritar!

**Daenerys:** -Eu vou! Mais não são seus gritos que eu quero, só sua vida!

(DAENERYS TARGARYEN. "Game of Thrones". 1º temporada. 10º episódio)



**Imagem 10.** Cena da série *Game of Thrones*. 2ª temporada – 10 episódio; 4ª temporada – 6º episódio

**Fonte:** Twitter @Rhaegar Tg <<https://twitter.com/rhaegartg>>

Nesta cena apresentada, pressupomos que, os jogos de palavras usados pela personagem em seus discursos, sofre uma rejeição por parte das pessoas que não entenderam como uma verdade a ser aceita e exercida, o mesmo discurso foi aceito pelas demais pessoas, que compreenderam como uma verdade a ser admitida e cultivada, como nos diz Foucault (1996, p. 10) *pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula e não seja acolhida, não tendo verdade nem importância.*

O jogo de locução proferido na cidade de escravos de Astapor, deu a Daenerys um exército com pessoas que, morreriam se fosse preciso, para protege-la sem que fossem obrigados à isso, vivendo como pessoas livres. Lugar onde compraria um exército para levar até Westeros, junto com seu pequeno khalassar, para conquistar o Trono, porém a mesma não tinha dinheiro suficiente para a compra. Após caminhar pela cidade ela decide comprar todos os escravos para dar-lhes a liberdade, em troca, supostamente, pagaria com um dragão.

**Daenerys:** -Imaculados! Marchem em frente! Auto!

**Mestre:** -Avisa a safada que a fera dela não ira.

**Daenerys:** -Um dragão não é um escravo!

**Mestre:** -E você fala valiriano! (assustado)

**Daenerys:** -Sou Daenerys Stormborn da Casa Targaryen com sangue da antiga Valiryan, valiriano é minha língua materna! Imaculados, matem os mestres, matem os soldados, matem todos que tiverem o chicote, mas não machuquem as crianças, tirem as correntes de todos os escravos que virem.

**Mestre:** -Eu sou o mestre, matem-na, matem-na, matem-na...

**Daenerys:** -Drogon! (o dragão queima o mestres e sai queimando a cidade, ao fim da confusão Daenerys sobre em um cavalo e cavalga entre os Imaculados) - Imaculados, vocês foram escravos a vida toda, hoje liberto vocês! Quem desejar partir pode partir e ninguém irá feri-lo! Tem a minha palavra! Lutaram por mim como homens livres?" (eles simbolizam com as lanças que sim)

(DAENERYS TARGARYEN. "Game of Thrones" 3ª temporada. 4º episódio)



**Imagem 11.** Cena do 4º episódio na 1ª temporada de “Game of Thrones”  
**Fonte:** YouTube <[https://www.youtube.com/watch?v=9nTj-um1c\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=9nTj-um1c_o)>

Em Yunkai, Khalisse expõem um discurso onde enfatiza a liberdade, e a importância da mesma, para os escravos após conquistar a cidade e derrubar os mestres com uma batalha, envolvendo seu conselheiro, e amigo, Jorah Mormont, Verme Cinza oficial dos Imaculados e Daario Naharis guerreiro dos Segundos filhos, conquistando toda população escravizada, que a chamaram de Mhysa (mãe), e a seguiram como pessoas livres.

*(Daenerys espera pelos escravos com toda sua tropa)*

*Sor Barristan: -Eles virão, Majestade, quando estiverem prontos*

*Daenerys: -Talvez não queiram ser conquistados. (Aflita)*

*Jorah: -Não foram conquistados, foram libertados.*

*Daenerys: -Alguns aprendem a amar suas correntes.*

*(Os portões se abrem e os escravos veem até ela)*

*Missandei: -Essa é Daenerys Targaryen, a filha da Tormenta, a não queimada, a rainha dos Sete Reinos de Westeros, a mãe dos dragões, e a ela que vocês devem sua liberdade.*

*Daenerys: - Não! Vocês não devem a mim sua liberdade, eu não posso dá-la a vocês, a liberdade de vocês não é minha para dá-las, elas pertencem a vocês e a mais ninguém! Se a quiserem de volta precisam tomá-la para si, todos vocês*  
 (GAME OF THRONES.3ª temporada. 4º episódio)



**Imagem 12.** Cena da 3ª temporada de “Game of Thrones”, 10º episódio.  
**Fonte:** Quora<<https://www.quora.com/Why-do-all-the-Game-Of-Thrones-Season-finale-end-with-Daenerys>>

Nesses discursos expostos em Astapor e Yunkai, podemos observar que a personagem, também, possui um discurso que resulta em uma doutrina, constituindo a uma

verdade comum para todos os povos, que seria a liberdade. Na linha de raciocínio foucaultiana, a doutrina tende a unir pessoas cujo pensamento pessoal e social são similares, ligando os indivíduos a determinados contextos e proibindo a outros, como podemos afirmar em Foucault (1996):

A doutrina, ao contrário, tende a difundir-se; e é pela partilha de um só e mesmo conjunto de discursos que indivíduos, tão numerosos quanto se queira imaginar, definem sua pertença recíproca. [...] A doutrina liga os indivíduos a certos tipos de enunciação e lhes proíbe, conseqüentemente, todos os outros; mas ela se serve, em contrapartida, de certos tipos de enunciação para ligar indivíduos entre si e diferenciá-los, por isso mesmo, de todos os outros. (FOUCAULT, 1996, p., 42-43)

O discurso realizado na cidade de Meeren, cidade na qual exerceu sua primeira experiência como rainha, Daenerys já era conhecida e odiada, sua fama já havia chegado a vários lugares, buscava construir um novo mundo, instalando sua versão de mundo por onde ela passasse, e encontrou algumas dificuldades e atritos em alguns momentos, na busca desta nova cultura.

*(Após a luta contra o guerreiro mais forte de Meeren, Daenerys pôde falar aos escravos)*

**Daenerys:** - Sou Daenerys Stormborn! Seus mestres devem ter dito mentiras sobre mim ou podem não ter dito nada. Isso não importa! Não tenho nada a dizer a eles, falo somente com vocês. Primeiro fui a Astapor, os que eram escravos em Astapor agora estão atrás de mim livres, depois fui a Yunkai, e os que eram escravos em Yunkai agora estão atrás de mim livres. Agora eu vim a Meeren. Não sou sua inimiga, seu inimigo está ao seu lado, seus inimigos roubam e matam seus filhos, seu inimigo não tem nada para vocês além de correntes e sofrimento e ordens! Não trago ordens, a vocês eu trago um escolha, e trago para seus inimigos o que eles merecem! Em frente! ( seus soldados posicionam as catapultas) Fogo! (os soldados lançam os barris cheios de correntes)

(DAENERYS TARGARYEN. "Game of Thrones". 4ª temporada, 3º episódio)



**Imagem 13:** Cena da 4ª temporada de "Game of Thrones", 3º episódio

**Fonte:** YouTube <<https://www.google.com.br/>>

Neste momento da série, podemos pressupor que, as ações e palavras influenciavam os escravos para que eles se rebelassem contra seus mestres. Esses conjuntos de elocução resultaram na massificação do poder de Daenerys, assim como uma publicização de poder que

permitisse uma nova gestão e cultura nas cidades conquistadas, e bem como uma propagação do poder em diversas regiões. Foucault (2010), nós diz sobre a influência que

O mesmo ocorre com a noção de influência, que fornece um suporte – demasiado mágico para poder ser bem analisado- aos fatos de transmissão e de comunicação; que atribui a um processo de andamento causal (mas sem delimitação rigorosa nem definição teórica) os fenômenos de semelhança ou de repetição; que liga, a distância e através do tempo- como por intermédio de um meio de propagação – unidades definidas como indivíduos, obras, noções ou teorias. (FOUCAULT, 2010, p., 24)

Além de usar as palavras, Daenerys tinha outros elementos de grande relevância em seu poder para ajuda-la, que eram os seus dragões. Criaturas mitológicas, que permitia que a personagem controlasse e/ou amedrontassem populações, uma vez que os dragões, embora às vezes fossem criaturas incontroláveis, faziam o que ela pedia ou atacavam quando a ameaçavam de uma alguma forma.



**Imagem 14.** *Drogan ataca os filhos da arpia é protege Daenerys na arena em Meeren. 5ª temporada, 9º episódio*

**Fonte:** Acervo pessoal.

Como toda mudança de governo repentina exige, de certa forma, um controle e normatizações a serem seguidas, Daenerys fazia uso de seus dragões como ameaça para com aqueles que rebelassem contra a ele ou suas regras, tornando os seus dragões um mecanismo de controle e disciplina, com função de penalizar quem desobedecia as suas imposições.

Para Foucault o controle, em seu primeiro momento, seria uma forma de mecanismo de vigilância, não como uma forma de punição, mas de corrigir e prevenir as pessoas. Pois, toda sociedade necessita de controle que articulada em dois tempos, governo das populações/

governo pela individualização, Revel (2005, p. 30) diz que *toda a ambiguidade do termo “controle” deve ao fato de, que a partir dos anos 80, Foucault deixa subtender que ele o entende como um mecanismo de aplicação do poder diferente da disciplina.*

O discurso pode nos promover infinitas coisas e circunstâncias, para que isso ocorra, deve-se organizá-lo para que nossas verdades sejam aceitas e/ou propagadas. Como disse Cersei a Joffrey, no terceiro episódio da primeira temporada: - *Um dia você será rei, “e a verdade será o que você fizer dela”*, e relacionando com a linha de raciocínio foucaultiano, que podemos abrir os olhos para compreender o que existe no discurso, e o real motivo do controle de proliferação dos mesmos.

## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi desenvolvido a análise discursiva da personagem Daenerys Targaryen, na série *Game of Thrones*, do escritor George R. R. Martin. A abordagem feita parte de uma reflexão acerca do poder discursivo feminino da personagem. Logo, a pesquisa intitulada “ *deixe que eu dou o título*” apresentou um estudo feito com base no perfil transgressor da personagem analisada, levantando, para isso, características da mesma e da realidade cultural marcada na obra em questão.

A pertinência e a relevância da pesquisa estão presentes em sua temática, que apresenta discussões sobre a vivência feminina no período medieval, e o poder que existia em suas falas, uma mulher que não permitiu ser dominada e silenciada pela força masculina, pois foi à luta em busca de seus desejos e/ou objetivos, apresentando aos leitores e telespectadores a força feminina.

Concluimos que os procedimentos narrativos, como a instituição do foco narrativo, principalmente, na categoria analítica a personagem e, também, no espaço da linguagem, são aspectos bem cuidados pelo escritor em sua obra de ficção. Esses princípios agem de forma a tornarem a sua narrativa envolvente e sedutora. Para tanto, ele faz uso de procedimentos estilísticos que tornam a linguagem fluída e, ao mesmo tempo, usa recursos visuais/imagético ganha maior proporção no imaginário coletivo de seus leitores/telespectadores.

Portanto, vislumbra-se, na obra de Georges R. R. Martin, uma literatura que tem por objetivo, atingir um grande público leitor e/ou telespectador, porém sua escrita não deixa de lado aspectos que podem induzir a busca de outras leituras, e/ou pesquisas, proporcionando, assim, o início de uma leitura crítica em sua criação ficcional.

## RESUMEN

Mots activés à partir d'un ensemble de locutions qui cherchent l'interaction et l'expression de pensées personnelles. Organisé et systématisé qui peut ou non exercer un certain pouvoir sur la société qui cherche d'une certaine manière et / ou domination, et / ou le contrôle du corps social et la diffusion de la propagation de vrais discours, que ce soit au travail, dans le école, université, église ou vie quotidienne. Dans cette ligne de pensée, nous proposons dans cette analyse, de comprendre le discours du personnage féminin Daenerys Targaryen, présent dans la série de livres et adapté à la télévision, *Une chanson de Glace et Feu / Game of Thrones*, de l'écrivain nord-américain George RR Martin adaptation des réalisateurs David Benioff et DB Weiss. Pour cela, notre base théorique est basée sur Foucault (1979, 1996, 2010), Revel (2005), Duby (1991) et Pernaud (1984). L'analyse a montré que les procédures narratives, telles que l'institution de l'attention narrative, principalement dans la catégorie analytique du personnage et aussi dans l'espace du langage, sont des aspects bien pris en compte par l'auteur dans son travail de fiction. Ces principes agissent d'une manière qui rend votre récit engageant et attrayant. Pour ce faire, il utilise des procédures stylistiques qui rendent la langue fluide et en même temps utilise des ressources visuelles / d'imagerie qui prennent une plus grande proportion dans l'imagerie collective de ses lecteurs / spectateurs.

**Mots-clés:** Game of Thrones. Discours Personnage féminin.

## REFERENCIA

- BUENO, Silveira. **Silveira Bueno:** minidicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: FDT, 2007.
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres: o século XIX.** Vol. 2. Porto: Edições Afrontamento, 1991.
- BRAIT, Beth. **“A Personagem”.** São Paulo: Editora Ática – S.A. 1985.
- CANDIDO, Antônio; et.al. **“A personagem de ficção”.** – 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DESPOINA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Despoina>> Acesso em: 21 nov 2017.
- FOUCAULT, Michele (Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves). **A arqueologia do saber.** – 7º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FOUCAULT, Michele. **A ordem do Discurso – Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970”.** Edições Loyola: São Paulo, Brasil, 1996.
- MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos Literários.** 12. ed. rev e .ampl – São Paulo: Cultrix, 2004.
- OPTIZ, Claudia. **O cotidiano da mulher no final da idade média (1225 - 1500).** In: KLAPISCH - ZUBER, Christiane. *Histórias das mulheres no ocidente: a idade média.* Porto: Afrontamento, 1993.
- REVEL, Judith. **Foucault – conceitos essenciais.** Editora: Clara Luz, 2005.

